

REVISTA ADVENTISTA

ABRIL DE 1967

A Igreja Ideal

Um Curso em Pero Negro

Espírito de Crítica

Na Bíblia: Uma resposta para
cada pergunta

ANO XXVIII N.º 247

O lado espiritual da Campanha das Missões

A. CASACA

O mês de Abril no nosso calendário marca o início duma grande campanha, que a exemplo do que se faz em todo o mundo, a Igreja Adventista do Sétimo Dia leva a cabo em todo o território português. Para alguns talvez represente um período de árduo labor. Não há dúvida que ela exige um esforço muito considerável e até talvez sacrifício. Mas todo o empreendimento de valor exige trabalho especial e intenso.

Porém, há um aspecto muito mais amplo pelo qual a Campanha das Missões deve ser encarada. O significado espiritual deve dominar todo o esforço exigido, a fim de obter os resultados em vista. Por toda a parte, grandes bênçãos têm sido derramadas sobre muitas almas ao aceitarem o Senhor Jesus e prepararem-se para o Seu reino. Estas bênçãos são o resultado directo da Campanha. Sem os fundos obtidos através deste trabalho, muitos ficariam privados da possibilidade de ouvir a nossa mensagem.

Centenas de missionários têm sido enviados a todas as partes do mundo, incluindo os nossos territórios ultramarinos, para pregar a mensagem aos que jazem nas trevas. Portanto o fim e objectivo directos da Campanha das Missões é estender a influência salvadora da mensagem do Evangelho a todo o mundo. O pensamento de que almas estão sendo preparadas para o reino de Deus e se ajuntarão para a vinda gloriosa do Senhor, traz consigo o maior e mais alto significado espiritual.

Esta obra é essencialmente uma obra de salvação de almas. Mas isto não se refere somente aos campos missionários beneficiados por estes fundos. Muitas pessoas que nunca no passado ouviram a nossa mensagem, são ganhas entre nós como resultado directo do seu contacto com os nossos fiéis membros quando se ocupam desta obra. Já temos

encontrado algumas destas pessoas espalhadas pelas nossas igrejas. Possuem a mesma esperança que nós e alegam-se connosco, participando das maravilhosas bênçãos desta verdade porque esta lhes foi levada por alguém que se ocupou diligentemente na Campanha das Missões. Mais uma vez aqui podemos ver o lado espiritual desta maravilhosa Campanha. Muitas destas almas, por sua vez, transformam-se em zelosos e capacitados obreiros missionários, acrescentando os seus esforços aos dos fiéis que lhes levaram a mensagem. Assim se estendem e multiplicam as bênçãos.

Há outra razão, pela qual nos devemos deter no lado espiritual da Campanha e esta são as bênçãos disfrutadas por aqueles que pessoalmente se unem aos seus colegas na fé nesta e noutras formas de esforço missionário. Costuma dizer-se que é melhor cansar-se no serviço de Deus do que cansar-se do serviço de Deus. A Palavra de Deus nos diz como o próprio Mestre se fatigava como consequência dos Seus trabalhos, contudo achava o maior deleite em socorrer as almas necessitadas. De igual maneira poderão aqueles que seguem os seus passos, ainda que laboriosa e penosamente, ir após Ele e encontrar grandes e incontáveis bênçãos neste género de serviço.

Quando um dia nos for dado o privilégio, nos registos do céu, de observar o que foi realizado a favor da salvação das almas com a nossa colaboração, teremos então ampla razão para nos alegrarmos e agradecer ao Senhor o ter-nos concedido a graça de participar nas provas e fadigas do Seu serviço na terra, para que pudéssemos participar dos triunfos e alegrias do céu.

É grande o alcance do lado espiritual da Campanha das Missões, como é grande qualquer ramo de serviço que contribua para edificar e estender a causa de Deus através da terra.

SUMÁRIO

O lado espiritual da Campanha das Missões
Página Editorial
A Igreja Ideal
Um Curso em Pero Negro
Dia das vocações
Espírito de crítica
Uma experiência da Colportagem Pelo Mundo Adventista
A República do Tchad e a luz do Evangelho
Memória sobre os nomes geográficos da Bíblia relacionados com África
Notícias do campo
Na Bíblia: Uma resposta para cada pergunta
Escola Sabatina
A Grande Semana

ABRIL DE 1965

ANO XXVIII N.º 247

DIRECTOR E EDITOR:

A. J. S. CASACA

ADMINISTRADOR:

D. S. R. VASCO

CORPO DE REDACÇÃO:

A. CASACA, E. FERREIRA,

J. M. MATOS, M. MIGUEL,

O. COSTA E P. RIBEIRO

PROPRIETARIA: UNIÃO PORTUGUESA DOS ADVENTISTAS DO SETIMO DIA

Redacção e Administração:

R. JOAQUIM BONIFACIO, 17 - LISBOA

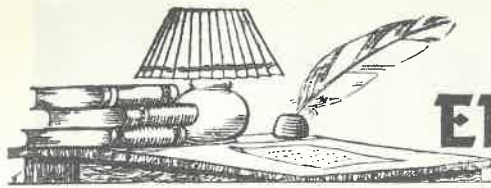
Composição e Impressão:

SOCIEDADE TIPOGRÁFICA, LIMITADA
Rua de D. Estefânia, 195-A — LISBOA

Número avulso 3\$00

Assinatura anual 30\$00

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



Página EDITORIAL

Prezados Irmãos e Irmãs:

Mais uma vez é meu privilégio poder apresentar-vos algumas notícias relativas à Obra do Senhor no nosso Campo de Actividade. Recebei-as com os desejos de que o Senhor nosso Deus nos conceda, também, as Suas melhores bênçãos.

Semana de Oração dos M. V.

Pelas notícias recebidas de todas as nossas igrejas, podemos dar graças a Deus pela maneira como decorreu a Semana de Oração dos M. V. De um modo geral, as reuniões foram sempre muito concorridas, notando-se a presença não só dos nossos Jovens, como também de algumas visitas por eles trazidas ou pelos nossos Irmãos e Irmãs, que também assistiram em bom número às reuniões.

Possam os bons propósitos formulados e abençoados por Deus, dar os melhores frutos para a vida eterna.

Grande Semana

Aproxima-se a chamada GRANDE SEMANA. Saibamos corresponder às esperanças que a Igreja deposita em todos nós. Como noutros locais se esclarece, os donativos destinam-se a incrementar a pregação da Mensagem na República do Tchad.

Campanha das Missões

Eis-nos chegados à Campanha das Missões que todos os Obreiros, e com razão, tanto temem, perante a enormidade da tarefa a realizar.

Contando, porém, com o auxílio divino que nunca falta, temos de nos lançar decididamente ao trabalho que, decerto árduo, tem, contudo, as bênçãos de Deus e a colaboração dos nossos zelosos Irmãos e

Irmãs. Se não fossem estes, sempre generosos e entusiasmados, podiam os nossos Irmãos Obreiros sentirem-se desanimados.

Confiando, porém, no auxílio do Senhor e na boa ajuda dos nossos dilectos Irmãos e Irmãs, vamos partir com uma canção nos lábios e com uma oração no coração, para o trabalho da Campanha das Missões.

Queira Deus que já no próximo número possamos dar as boas novas da conclusão da Campanha.

Congresso da Juventude Adventista Europeia

Realiza-se de 25 a 29 de Julho próximo — conforme se publica noutro local desta REVISTA o Congresso da Juventude Adventista Europeia, em Viena de Áustria.

Pena é que os nossos Estudantes não possam assistir, porque o tempo marcado coincide, como se sabe com a faina dos exames.

Esperamos, contudo, que os que estiverem livres dos seus exames possam deslocar-se a Viena e aí representar, condignamente, a nossa Juventude.

Baptismos

Com muita alegria participamos aos nossos Leitores que, pela graça de Deus, se efectuaram, de acordo com o nosso Calendário, as sessões baptismas previstas.

Oportunamente daremos notícias pormenorizadas.

Aos novos Irmãos e Irmãs que selaram com o Baptismo o seu pacto de amor com o Senhor Jesus, aqui deixamos consignados com as nossas saudações os votos de muito boas-vindas para dentro da grande Família do Senhor.

A. C.

A IGREJA IDEAL

A igreja é «o meio escolhido por Deus para salvar a humanidade». Por conseguinte, tem por missão proclamar o evangelho em todas as terras habitadas do globo. Em todos os tempos, tem sido composta por homens e mulheres animados de um ideal supremo: anunciar as boas novas de salvação «em todo o lugar onde vive o homem». Tem sido o teatro da graça divina «onde Deus se compraz em revelar o seu poder transformador dos corações». A igreja verdadeira tem-se esforçado sempre por honrar e glorificar o nome de Deus e a sua verdade sobre a terra.

Como se pode atingir esse elevado ideal? Qual a principal característica dessa organização? Conhece-se um indivíduo pelo seu carácter; da mesma sorte, a igreja revela assim a sua identidade, a sua missão e o seu objectivo no mundo. As palavras do Senhor são claras a esse respeito: «Não é o que ela professa ser; não são os nomes inscritos nos registos que medem o carácter verdadeiro da igreja; mas sim o que ela realmente faz pelo Mestre e o número de seus trabalhadores perseverantes e fiéis» (Obreiros Evangélicos, pág. 196).

Um exército bem organizado

Pode comparar-se a igreja a um exército bem disciplinado e organizado. Ela também tem necessidade de chefes, de generais, de capitães e sargentos, etc.; mas são os homens nas fileiras que sustentam o esforço do combate. Os oficiais trazem sobre si uma grande responsabilidade, mas o sucesso de cada empreendimento depende sobretudo da fidelidade e lealdade do simples soldado.

A igreja de Deus é chamada a travar uma luta agressiva contra poderes das trevas e nesta luta cada homem ocupa um lugar determinado por Deus. «Cada membro deveria ser um canal para comunicar ao mundo os tesouros da Sua graça, as riquezas insondáveis de Cristo». Tal é o dever de todo o

soldado no exército do Senhor. Reconhece-se então a importância capital de uma organização.

Todos no seu posto

Estas palavras têm muitas vezes atraído a nossa atenção: «O auxílio mais eficaz que o prêgador pode levar aos membros da igreja não é um sermão, mas um plano de trabalho para eles. Daí a cada um alguma coisa a fazer em favor dos outros; ensinaí a trabalhar por Deus. É principalmente aos neo-convertidos que é preciso ensinar a tornar-se obreiros com Deus». (Test., vol. VI, p. 49).

Quando cada membro, individualmente, possuir um espírito missionário activo, o mundo saberá então que a nossa religião é viva. Numa organização modelo, todos os que fazem parte da igreja deveriam ser sólidamente instruídos e postos em acção de maneira sistemática e contínua. A necessidade imperiosa de organizar perfeitamente todas as forças vivas da igreja, impõe-se. Como consegui-lo? Eis o conselho que nos é dado:

«Aquele que não pode enganar-se, apresentou-me como base do esforço evangélico a formação de pequenos grupos. Se a igreja é numerosa, que estes grupos sejam formados para trabalhar, não só em favor dos membros da igreja, mas também dos incrédulos. Se, num lugar, apenas duas ou três pessoas conhecerem a verdade, constituam-se elas mesmas num grupo de trabalhadores. Mantenham bem íntima a sua união, firmando-se mutuamente no amor e na comunhão, animando-se reciprocamente a progredir, cada um haurindo forças e coragem na companhia dos outros». (Test., Vol. VII, ps. 21-22).

Onde este plano tem sido posto em execução, a experiência mostrou que nenhum trabalho é demasiado árduo, nenhuma exigência impossível de satisfazer. Assim, cada homem e cada mulher emprega o seu talento no serviço da seara que em breve estará madura.

Uma igreja ideal

Será semelhante a uma colmeia. Não há lugar para preguiçoso, para o que facilmente se desculpa; não há zângãos. O lema será: «PARA A FRENTE». Não lançará os olhos só à sua volta, mas sobre o mundo inteiro. Ardendo em amor pelas almas perdidas, aceitará, livremente, os planos, os interesses, os objectivos, que ela apoiará segundo a sua importância. Pode-se ter sempre confiança nela.

A igreja ideal não descarta as necessidades de educação das crianças e da juventude; pelo contrário, favorece-a amplamente. Em seu sistema de organização, consagra-lhe um lugar importante. Cuida dos membros idosos, enfermos e isolados. Vela pela observância regular e sistemática dos ritos e ordenanças da casa de Deus. Em tal igreja, os nossos periódicos visitam os lares dos crentes, e o progresso da obra no mundo torna-se um objecto conhecido e interessante.

Longe de ser glacial e deprimente, a atmosfera da igreja modelo é reconfortante e luminosa. Servir, para esta igreja, é fonte de alegria, mas estimulante. Nela domina o espírito de sacrifício e de abnegação. Os apelos que lhe são dirigidos por dons mais generosos em favor do progresso da obra, seja perto ou longe, não ficam sem resposta, porque ela está animada de zelo missionário. Concorda facilmente em que os servos de Cristo devem empregar todos os recursos para o avanço do seu reino. Ganhar almas, eis o seu ideal. O profeta declarou: «A minha casa será chamada casa de oração para todos os povos.» (Isaías 56:7). Ali os membros «obtem a sua felicidade, da felicidade daqueles a quem auxiliam e cercam de benefícios. Maravilhosa é a obra que Deus quer realizar por meio da sua igreja, a fim de que o seu nome seja glorificado.» (Actos dos Apóstolos, pp. 12, 13).

H. J. D.



Na sala de jantar o ambiente era sempre de fraternidade e alegria

Por conhecer bem a natureza humana com os seus entusiasmos e desfalecimentos Jesus certo dia chamou os discípulos e convidou-os a retirar-se com Ele num lugar calmo e isolado, próprio para a meditação e o retemperamento físico e espiritual.

Deixai por algum tempo, terá assistido Jesus, vossas actividades, o cuidado mesmo das almas, para cuidar de vós próprios — do vosso corpo pelo repouso, e mudança de actividade; do vosso trabalho, revendo a técnica, aprendendo novos métodos comigo, e finalmente cuidar da vossa vida espiritual pela meditação, pela oração e aprendendo de «mim que sou manso e humilde de coração, e encontrando assim descanso para as vossas almas». (Mat. 11:29).

Como discípulos de Cristo, também foi nosso privilégio estar reunidos de 1 a 5 de Março, na propriedade de Pero Negro com um bom grupo de 24 colportores. O isolamento e a tranquilidade do lugar contribuíram grandemente, além de tudo, para carregar as nossas «baterias espirituais», pelo convívio, pela meditação e oração.

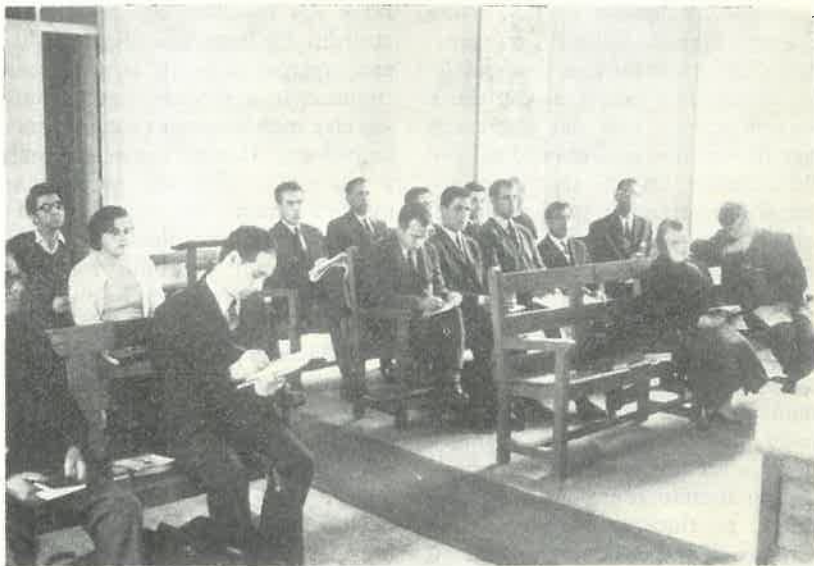
O reavivamento espiritual era o tema dominante do programa. Manhã após manhã, o Pastor Samuel Reis, apresentou-nos o verdadeiro programa para a reforma espiritual: «O reavivamento espiritual começa em mim». «O meu reavivamento reforma a minha vida». «O meu reavivamento torna-se eficaz na minha vida» e, finalmente, «O meu reavivamento influencia o meu próximo positivamente».

Sentimos a presença de Deus e o seu Santo Espírito. Cada culto foi uma reunião de oração que aumentou a nossa consagração e agradou a Deus.

Esteve connosco todo o tempo, o Pastor D. A. McAdams, secretário das Publicações da Conferência Geral. Cada dia nos falou este Irmão, sobre os «Princípios do vendendor cristão», que além da sua importância espiritual, foram para todos nós uma verdadeira revelação de vários segredos para o êxito do nosso trabalho.

No sábado, que foi o dia principal do Curso, após a Escola Sabatina, o Pastor McAdams, introduziu o seu sermão com uma pergunta pertinente: «Estarão todas as estrelas no firmamento?». Apoiado nas Escrituras lembrou-nos que não somente somos estrelas a brilhar no firmamento mas que é nosso privilégio e dever ajudar outros a tor-

Nada do que é dito se quer perder, todos escrevem as boas ideias



EM PERO NEGRO

«Vinde vós aqui à parte a um lugar deserto, e repousai um pouco»
(S. Marcos 6:31)

nar-se estrelas, aceitando Jesus como resplendor do firmamento: e os que a muitos ensinaram a justiça refulgirão como as estrelas sempre e eternamente». (Dan. 12:3).

Enquanto aguardamos a realização desta maravilhosa perspectiva, somos admoestados a reflectir a luz que vem do Mestre. Ele que disse: «Eu sou a luz do mundo»; também disse: «Vós sois a luz do mundo». Somos luzes nesta terra, na medida que reflectimos a luz que vem da fonte, que é Jesus.

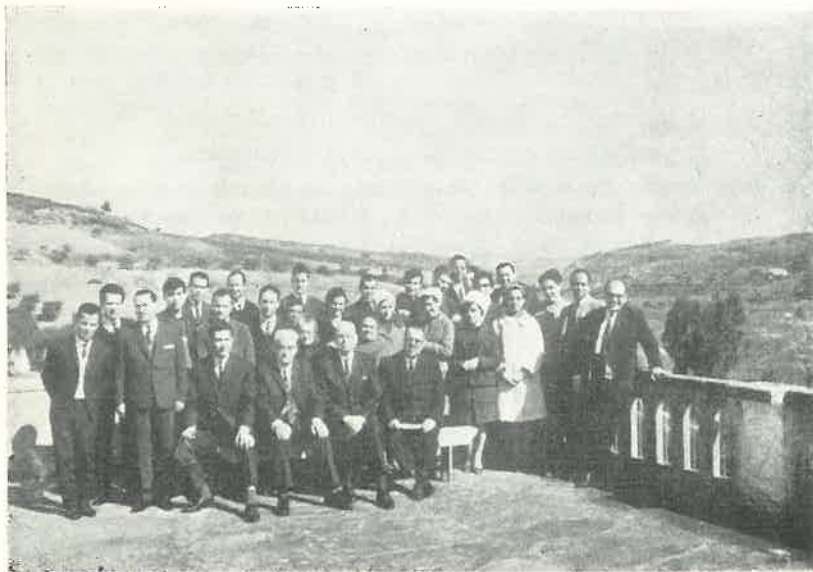
Num duplo apelo o Pastor Mc-Adams, exortou todos os colportores evangelistas a uma maior consagração e depois apelou para os jovens e Irmãos presentes a juntar-se a este corpo de obreiros, que têm uma grande responsabilidade na terminação da obra de Deus.

Vários Irmãos estão respondendo ao chamado de Deus, e muitos outros de várias igrejas, ainda virão. Rogamos a Deus pela decisão destes Irmãos.

Agradecendo a Deus por mais este Curso, e pela possibilidade que tivemos de o realizar em Pero Negro. Ali, além dum Curso, tivemos um retiro espiritual. Assim como o retiro espiritual dos discípulos com Jesus, (Marcos 6:31) não foi uma perda de tempo, mas preparou-os para o grande milagre da multiplicação dos pães e dos peixes, estamos certos que este encontro nos preparou também, não para a multiplicação dos pães e dos peixes, mas para a multiplicação do nosso êxito em livros vendidos e almas ganhas para a verdade, que é sem dúvida, o maior milagre.

J. DIAS

Participantes do Curso com seus dirigentes



DIA DAS VOCAÇÕES

22 de Abril

A. CASACA

O Senhor Jesus alongando o seu olhar divino pelas searas que ondulavam ao sabor da brisa, vendo que, dali a pouco tempo, se efectuará o trabalho da ceifa, abriu o seu coração aos discípulos e confiou-lhes:

«Grande é na verdade a seara, mas os obreiros são poucos; rogai, pois, ao Senhor da seara que envie obreiros para a sua seara». (Lucas 10:2).

Sabemos que o Senhor está às portas. Urge, pois, redobrar os esforços para que a Mensagem do Terceiro Anjo seja levada, célere, a todos os recantos da terra.

Para isso, o Salvador conta, em absoluto, com os nossos Jovens, que constituem, hoje, mais que nunca, «as meninas dos seus olhos».

É, pois, imprescindível que se preparem, desde já, para realizarem a obra final.

«Que os nossos jovens — escreve a irmã White não sejam desanimados de entrar no ministério. Há perigo de que, mediante brilhantes representações, alguns sejam desviados da verdade que Deus os convida a trilhar. Alguns têm sido animados a tomar um curso de estudos no ramo médico, quando se deveriam ter preparado para entrar no ministério. O Senhor pede mais ministros para trabalharem na sua vinha. Foram pronunciadas, oportunamente, as seguintes palavras: «Fortalecei os postos avançados; mantendo fiéis sentinelas em todas as partes do mundo». Jovens Deus chamados. Ele pede exércitos inteiros de jovens dotados de coração generoso e de largueza de vistas, e que se achem possuídos de um profundo amor para com Cristo e a verdade». (Testemunhos para a Igreja, vol. 6, págs. 414, 415).

Não se julgue, porém, que a vocação implica qualquer manifestação extraordinária, quer de ordem intelectual, quer de ordem afectiva.

Basta corresponder ao convite que nos é dirigido, que nos pode ser dirigido, de mil e uma maneiras.

«E Jesus andando junto ao mar da Galileia, viu a dois irmãos... os quais lançavam as redes ao mar... e disse-lhes: «Vinde após mim...». (Mateus 4:18,19).

(Continua na pág. 9)

Por E. G. WHITE

«Vedes que os vossos irmãos não se aproximam do modelo que a Bíblia apresenta e vedes neles defeitos; e prendeis-vos com esses defeitos. Alimentais-vos deles, em vez de vos alimentardes de Cristo. E ao contemplá-los, assemelhais-vos a eles. Não critiqueis, porém; não façais o contraste entre a vossa própria maneira de proceder e as deficiências dos outros. Podeis correr o perigo de querer corrigir os outros, e fazer-lhes sentir os seus erros. Não façais isso. Esta não é a obra que Deus vos deu para fazer. Ele não vos fez mexeriqueiros da igreja. Há muitas coisas que examinais à luz da Bíblia. Mas embora sigais a justiça em alguns pontos, não fiqueis com a impressão de que a vossa situação é sempre correcta; porque em muitos pontos as vossas ideias estão desnaturadas e não resistirão à crítica». Test., Vol. V, p. 334.

«Fazeis o vosso juízo dos indivíduos e comentais o seu procedimento e maneiras, quando não compreendeis a sua posição e obra. Considerais as coisas sob o vosso ponto de vista e então estais prontos a duvidar ou a condenar a senda que eles seguem, sem encarar sinceramente os assuntos sob todos os pontos de vista. Não tendes nenhum conhecimento dos deveres dos outros, e não vos deveis sentir responsáveis pelos seus actos, porém cumprir o vosso dever, deixando os outros entregues ao Senhor. Mantendo o vosso espírito com paciência, conservai a paz e a calma de espírito e sede gratos». Test., vol. III, p. 424.

«Tendes errados grandemente na vossa experiência religiosa. Tendes estado de parte, como assistentes, como espectadores, a observar as deficiências e faltas dos outros, e a erguer-vos porque vedes erros neles. Tendes sido zelosos e íntegros em parte, e como tendes visto, a este respeito, negligência nos outros, que se dizem ser justos, fizestes o contraste entre os seus erros

e os vossos princípios, e dissestes em vosso coração: «Sou melhor do que eles, não fazendo todavia nada, nem sequer servindo em prol do Senhor para remediar o mal. Tinheis um padrão pelo qual medíeis os outros. Se eles deixavam de corresponder à vossa ideia, a vossa simpatia não os acompanhava, ao passo que tínheis um sentimento de satisfação própria». Test., vol. II, pág. 255.

«Os corações dos homens hoje não são melhores do que no tempo em que Cristo estava na terra. Eles farão tudo o que puderem para ajudar o grande adversário a tornar a vida tão árdua quanto possível aos servos de Cristo, tal qual como o povo fez com Cristo quando estava na terra. Afligirão com língua calu-

niadora e falsa. Criticarão e voltarão contra o servo de Deus os verdadeiros esforços que ele procura levá-los a praticar. Com as suas más suspeitas verão fraude e desonestidade onde tudo é recto e onde existe perfeita integridade. Atribuirão motivos egoístas aos servos de Deus, quando Ele mesmo os está conduzindo, e quando eles dariam até as suas próprias vidas se Deus o requeresse, se fazendo assim eles pudessem fazer avançar a Sua causa. Os que fizeram menos, e fizeram o menor esforço na causa da verdade, são os mais apressados em notar falta de fé na integridade dos servos de Deus que estão em lugares de posição para levarem responsabilidades financeiras na grande obra. Os que têm confiança na obra de Deus, estão desejando arriscar qualquer coisa para o seu avanço, e a propriedade espiritual está em proporção às suas obras de fé. A Palavra de Deus é o nosso estandarte, mas quão poucos o seguem! A nossa religião será de pequeno valor para os nossos semelhantes

Dez motivos porque são necessários Colportores

Por W. A. HIGGINS

- 1 — É um trabalho ordenado por Deus. Não há trabalho mais nobre. «O colportor temente a Deus e amante da verdade deve ser respeitado.» C. E. p. 15.
- 2 — «Se não fosse pelos esforços do colportor, muitos nunca ouviriam a mensagem.» C. E. p. 5.
- 3 — A obra do colportor fortalece os esforços do ministro. C. E. p. 8.
- 4 — O colportor vai onde o prègador vivo não pode ir.
- 5 — É o meio mais económico de levar a mensagem.
- 6 — As páginas repletas de verdade continuarão a falar onde após a perseguição o ministro é reduzido ao silêncio.
- 7 — Os corações estão despertados com os acontecimentos mundiais. Muitos anseiam o auxílio que a nossa literatura oferece. Estamos numa áurea oportunidade.
- 8 — O ferece a mais desejável forma de experiência cristã àqueles que nela se empenham — experiência cada vez mais necessária.
- 9 — É uma obra que se mantém a si mesma. Ao mesmo tempo que espalha a verdade, garante a subsistência.
- 10 — É prometido o auxílio divino àqueles que de todo o coração se empenham nesta obra. C. E. p. 9.

se for sòmente teórica e não prática. A influência do mundo e do egoísmo é levada por toda a parte, por muitos que professam estar seguindo a Bíblia. Eles são como uma nuvem, esfriando a atmosfera na qual se movem os outros». Test., vol. IV, p. 234.

«Alguns estão prontos a dizer qualquer coisa, a apresentar qualquer acusação contra os servos de Deus e a ser demasiado zelosos em apontar faltas. E se podem encontrar um exemplo qualquer em que, no seu zêlo pela causa de Deus, pensam que os ministros falaram com decisão e talvez com severidade, esforçam-se por tirar o maior partido das suas palavras, sentindo-se com a liberdade de desenvolverem o espírito mais desagradável e mau, e de acusarem os servos de Deus com falsas razões. Que estes descobridores de faltas perguntem o que teriam feito em circunstâncias semelhantes, arcando semelhantes responsabilidades. Que eles vejam, procurem e condenem seus próprios erros, o seu procedimento arrogante e a sua própria impaciência e irritabilidade; e quando eles mesmos estiverem sem pecado, que atirem a primeira pedra de censura aos irmãos que se esforçam por os guiar na disciplina. Um Deus santo não trará almas para a verdade, para ficarem debaixo de uma tal influência como a que tem existido na igreja. Nosso Pai Celestial não é tão imprudente que traga para a igreja almas que seriam moldadas pela influência destes homens que não são consagrados no coração e na vida. Estes homens não estão em harmonia com a verdade. Não estão em união com o corpo, mas estão conduzindo para fora da igreja. Estão fazendo um trabalho contrário ao daqueles que Deus está usando para trazer almas para a verdade». Test., vol. IV, p. 238.

«As palavras e os actos testificam bem o que vai no coração. Se a vaidade e o orgulho, o amor próprio e o amor dos vestidos, encherem o coração, a conversação cairá sobre modas, sobre o fato e sobre a aparência, mas não sobre Cristo ou sobre o reino de Deus. Se sentimentos invejosos habitarem no coração, eles serão manifestados por palavras e actos. Os que se medem pelos outros, fazem como outros

Uma experiência da Colportagem

«Aquele que empreende a obra da colportagem como deve, precisa ser tanto educador como estudante. Enquanto procura ensinar aos outros, ele mesmo precisa aprender a fazer a obra de um evangelista. Saindo os colportores ao campo com coração humilde, cheio de fervente actividade, acharão muitas oportunidades para falar em tempo uma palavra a alma prestes a morrer no desânimo. Depois de trabalhar por estes necessitados, estarão habilitados a dizer: Noutro tempo éreis trevas mas agora sois luz no Senhor. Efés. 5:8...

A vinha é grande, e o Senhor está chamando obreiros. Não permitais que coisa alguma vos impeça de salvar almas. A colportagem é o meio mais bem sucedido de ganhar almas. C. Evangelista, págs. 36-37.

Certo dia um colporteur foi a uma terra e tencionando iniciar o trabalho ali pelas autoridades dirigiu os seus passos a uma esquadra; aproximando-se do edificio deparou-se-lhe uma sentinela. Disse a este agente que precisava falar com o Chefe da Polícia, e, uma vez perante ele, apresentou-se como representante da Publicadora dizendo-lhe o que o levava ali. A seguir pediu-lhe autorização para lhe apresentar o livro, sendo-lhe concedida. O colporteur expôs resumidamente o seu conteúdo e aquele senhor ficou com um exemplar.

Muitas pessoas conhecem os preciosos livros da mensagem; e pela sua apresentação sabem que são

adventistas e não raramente surge uma pergunta como esta que este senhor a seguir fez ao colporteur:

— O senhor é adventista?

Após uma pergunta tão directa, o colporteur disse:

— Sim; sou e sinto grande honra em o ser.

O Chefe levantou-se e cumprimentou efusivamente o colporteur dizendo-lhe que sentia grande prazer em o fazer e ao mesmo tempo honra de ter sido visitado por ele, e acrescentou:

— Sabe? Há pouco tempo tive um sonho onde via um anjo que dizia que seria visitado por um servo de Deus que me ensinaria a verdade. Quando o senhor me estava a explicar o que o livro continha lembrei-me do sonho que tive e estava ansioso por lhe fazer esta pergunta e de ouvir a resposta pois sentia que o senhor era a pessoa indicada pelo anjo.

O colporteur enquanto esteve a trabalhar naquela localidade deu-lhe estudos e aquela alma ansiosa e sedenta da verdade fazia resplandecer a sua luz pela sua conduta cristã e indicando a outros o caminho da salvação, trabalhando em seu favor e interessando muitas pessoas na verdade.

«Aquele que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará sem dúvida com alegria, trazendo consigo os seus molhos». Sal. 126:6.

J. S.

fazem, e não alcançam talentos mais elevados, desculpando-se a si próprios por causa das faltas e erros dos outros. Estão-se alimentando com cascas e ficarão anões espirituais por tanto tempo quanto satisfizerem Satanás pela sua indulgência para com os seus sentimentos não consagrados. Alguns preocupam-se com o que não-de comer

e beber, e com o que não-de vestir. Estes pensamentos fluem da abundância do seu coração, como se as coisas temporais fossem o grande alvo na vida, o mais elevado talento. Essas pessoas esquecem as palavras de Cristo: «Procurai primeiro o reino de Deus e a Sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas». Test., vol. I, p. 500.

No coração da Europa, a meio caminho entre Londres e Istambul ou entre Madrid e Moscovo, onde se encontram os Alpes e os Cárpatos, essas cadeias de montanhas que determinam a fisionomia do Continente, é ali que se encontra Viena, metrópole danubiana, simultaneamente muito antiga e eternamente jovem. Já ali se cruzavam, na Antiguidade as mais importantes vias de comunicação do mundo conhecido, as quais se tornaram nos nossos dias, de acordo com as aspi-

nglaterra até à Áustria. Para este Congresso foi escolhida Viena pelas razões atrás mencionadas, extremamente interessantes. Milhares de jovens — adventistas e simpatizantes — já se estão preparando para tomar parte naquela grande festa do coração e da alma, que lhes proporciona uma ocasião única não só para travarem conhecimento entre si, como também para se fortalecerem (ou suscitarem) uma fé que nos é querida e uma esperança que apreciámos acima de todas as coisas do mundo; a do regresso de

nossos Irmãos e Irmãs para a conquista das almas. Este movimento tende a prosseguir e intensificar-se. Na América Central os esforços conjugados dos pastores e dos membros leigos permitem baptizar, todos os anos, 20 a 25 000 novos membros. Na América do Sul, prègadores e membros leigos colaboram, estreitamente, de modo que todos os anos 12 a 16 000 almas entram na Igreja, graças ao trabalho perseverante destes dois grupos de obreiros que, na realidade, só formam um: o de ganhadores de almas.

Neste ano, pensamos multiplicar nas diferentes regiões da nossa Divisão, cursos de formação para instrutores leigos. Duram uma semana. Neles se apresentam quatro matérias diferentes: Doutrina Bíblica, História da Denominação, Métodos de Evangelização Leiga, A Arte de obter decisões. Delegados leigos de diversas igrejas, de diversos grupos, tomam parte no Curso com os seus pastores. Regressando às suas igrejas, pastores e instrutores leigos organizam o trabalho missionário nas suas respectivas comunidades, e todos se lançam ao trabalho da salvação de almas.

Um destes Cursos realizar-se-á, primeiramente, em Neuchatel, na Suíça, de 11 a 19 de Março; depois em Saragoça, de 24 de Março a 1 de Abril; depois três Cursos na Jugoslávia, em Abril, e um na Áustria, nos princípios de Maio. Em Junho, será a vez de Bruxelas, e em Setembro em duas regiões da França. Deus é o mesmo, em toda a parte; a colaboração já estreita entre pastores e membros leigos na Divisão Sul-Europeia fortificar-se-á ainda mais e os resultados também se manifestarão traduzidos na salvação de milhares de almas ganhas para o reino dos céus.

Em Viena e em Zurique, foi resolvido organizar nos serviços de beneficência, conjuntamente com as Sociedades Dorcas e com os grupos do Bom Samaritano. Os nossos Irmãos aderirão a estes grupos, de modo a participar de uma maneira activa — segundo os seus talentos, o seu tempo e os seus meios — numa obra efectiva de beneficência. Este movimento está destinado a movimentar a vida dos nossos Irmãos; todos se tornarão Bons Samaritanos.

PELO MUNDO ADVENTISTA

PASTOR G. CUPERTINO

Congresso da Juventude Adventista em Viena de Áustria de 23 a 29 de Julho de 1967

rações da nossa época, grandes estradas internacionais...

Dois milénios da história se desenrolam aos olhos de quem passeia pelas ruas de Viena mas que tenha olhos de ver. É que a deslumbrante fisionomia desta cidade é o fruto do trabalho de todas as épocas sucessivas da cultura ocidental. Ali se encontram os testemunhos de pedra das legiões romanas que outrora os «Vindobona» construíram. Ali se encontram igrejas veneráveis e ruas tortuosas que evocam a piedade e a vida quotidiana dos vieneses medievais. E a poucos passos dali, vê-se reviver o século, durante o qual a «Viena gloriosa» era centro de um vasto império. Tudo isto está integrado, naturalmente, nas comodidades de uma grande cidade moderna, que conhece os seus deveres para com a sociedade contemporânea.

Uma cidade de encontros, eis o que as tradições históricas e espirituais têm feito de Viena. Foi aqui que os numerosos povos e grupos étnicos da monarquia austro-húngara procuraram e encontraram a compreensão mútua e o equilíbrio dos seus interesses...

*

Tem sido costume reunir numa grande cidade, de 25 em 25 anos, um Congresso que reúne a Juventude Adventista Europeia, desde a

Finlândia até à Grécia e desde a Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, cujo «amor nos constringe»!

Está tudo previsto para que o ambiente dos mais fraternais possa reinar durante aqueles poucos dias, em que a mais pura e mais desinteressada amizade nos vai reunir! Também tudo já está previsto para que, sob o ponto de vista material, esteja assegurada a estadia e a alimentação. Os preços são módicos, pois foram examinados com cuidado para que permitam a afluência e participação do maior número possível dos nossos jovens. Milhares e milhares de jovens já são esperados com o maior prazer! A tradução de tudo quanto for dito do alto da tribuna está assegurada com seis línguas, de entre as mais familiares.

Prezados Jovens! Dirijam-se ao Secretário da Juventude do vosso Campo que lhes fornecerá tudo o que diz respeito ao CONGRESSO DA JUVENTUDE ADVENTISTA EUROPEIA, que terá lugar, em Viena de Áustria, de 25 a 29 de Julho próximo!

Departamento das actividades Laicas

Os Irmãos W. A. Wild e L. Belloy tiveram ocasião, no decorrer destes últimos anos, de lançar um grande movimento missionário, destinado a pôr a trabalhar todos os

Vários centros de beneficência também se abrirão nos próximos meses (em Viena e Linz). Que excelente meio para nos fazermos conhecer! Nestes centros as pessoas necessitadas podem receber ajuda física, moral e espiritual de que necessitam.

Notícias de Israel

De uma carta do Irmão D. Riemens, relativa à nossa Obra em Israel, transcrevemos:

«Como se sabe, consideramos um privilégio podermos trabalhar pelo Mestre, na Terra Santa. É certo que há bastantes problemas, mas sentimo-nos apoiados pelas orações de muitos dos nossos Irmãos e sabemos que o Senhor nos ajuda e nos dirige. Como é que poderemos entrar em contacto com novas pessoas? Temos de ser prudentes. Mas também neste ponto Deus nos tem ajudado e já travámos algumas relações... O problema das línguas, principalmente, durante os serviços religiosos, exige grande paciência. Às vezes é necessário utilizar quatro ou cinco línguas para nos fazermos compreender. Para as audições musicais, temos colocado nas paredes alguns quadros proféticos, o que tem levado muitas pessoas a fazer perguntas.»

Notícias de Espanha

De acordo com o Boletim das Relações Públicas de Espanha, publicado pelo presidente daquele território, Irmão A. Codejon, verifica-se que se estão passando neste país coisas extraordinárias.

Grandes jornais da capital, como por exemplo, «Ya», publicam artigos sobre os Adventistas, as suas origens, as suas crenças, o seu desenvolvimento.

Temos a impressão de que a imprensa espanhola está consciente do facto de que tem de dar notícias objectivas e até mesmo de prestar esclarecimentos exactos quando se escrevem inexactidões. Parece-me que está a despontar um novo dia na Espanha. Um manifesto preparado pela Direcção da nossa Obra é enviado a todas as individualidades ou órgãos de imprensa que se ocupam da nossa Denominação.

A REPÚBLICA DO TCHAD E A LUZ DO EVANGELHO

S. MONNIER, Secretário das Actividades Laicas

Talvez haja muitos voluntários que desejariam vir para Fort Lamy, a capital do Tchad, na qualidade de pioneiros do movimento adventista. É possível que alguns tenham vindo e também já se tenham retirado, porque uma coisa é fazer turismo e outra coisa é fazer obra de pioneiro.

De qualquer modo, nem todos podemos partir para as missões, nomeadamente, para territórios ainda não evangelizados.

Como é que então poderemos manifestar o nosso interesse pelas missões?

Como é que poderemos contribuir para a penetração do movimento adventista em Fort-Lamy, e em tantas outras localidades?

Muito simplesmente: tomando parte na Campanha das Missões e na «Grande Semana».

Cada Adventista da Divisão Sul-Europeia devia propor-se um alvo: vender um mínimo de Revistas e Livros, porque o benefício da venda destina-se para aquele belo projecto.

Deparamos sempre com inúmeras dificuldades; também costumamos nós mesmos invocar várias desculpas — às vezes muito boas — para nos dispensarmos de colaborar numa Campanha das Missões, ou na «Grande Semana».

Não procuremos nenhuma, mas pelo contrário, façamos, desde já, o bom propósito de tomar parte, neste ano, na Campanha das Missões, e na Grande Semana. Deste modo, todos nos tornaremos pioneiros; ficaremos com a certeza de haver feito alguma coisa para que milhares de habitantes do Tchad possam tomar contacto com a Bíblia, lê-la, conhecer e sobretudo experimentar-lhe os benéficos efeitos.

Não queremos prepararmo-nos, pormo-nos ao trabalho, vender centenas, milhares das nossas publicações e dar uma generosa oferta no último Sábado da Grande Semana? E, seguidamente, podermos dizer

com a consciência tranquila: «Quem me dera receber notícias de Fort-Lamy e saber o que é que os nossos Irmãos ali têm realizado com os fundos que eu também ajudei a recolher!».

Irmãos e Irmãs, tal como os pioneiros da nossa Igreja, vereis, também que o vosso zelo e a vossa liberalidade deram muito mais fruto de que havíeis pensado. Tal como eles, combatemos com ardor, pondo toda a nossa confiança em Deus, nas suas promessas; participemos nesta empresa missionária com todo o nosso coração, para alcançarmos os nossos alvos, ultrapassá-los e duplicá-los; que ninguém fique na retaguarda. Depois, quando tivermos feito a nossa parte, deixemos que Deus faça a sua.

É neste espírito que devemos tomar parte na Campanha das Missões e na Grande Semana de 1967.

DIA DAS Vocações

(Continuação da pág. 5)

Que simplicidade de chamamento! Aqui temos bem explícita a vocação.

«E Jesus, passando adiante, viu assentado na alfândega um homem, chamado Mateus, e disse-lhe: Segue-me. E ele, levantando-se, o seguiu». (Mateus 9:9).

Prezados jovens! Se ouvirdes a voz amorosa do Salvador a chamar-vos, não hesiteis. Levantai-vos e segui-O. É vossa vocação. Tendes de corresponder a esse chamado, a essa vocação, sob pena de a vossa vida representar um malogro.

Jesus conta convosco, portanto: «Com um exército de obreiros como o que poderia fornecer a nossa juventude devidamente preparada, quão depressa a mensagem de um Salvador crucificado, ressurgido e prestes a voltar poderia ser levada ao mundo inteiro!...». — Educação, pág. 154.

Memória sobre os nomes Geográficos da Bíblia relacionados com África

PROF. J. A. MORGADO

(Continuação)

«Nós conhecemos, por exemplo, que a canela, que é natural de Ceilão, podia ser comprada nos portos da Arábia do Sul, Somelilândia e por vezes no Egipto, cerca do 15.º Século A. C. e talvez muito antes. Relevos do templo de Hatechapsut em Deir el Bahari cita a canela entre os produtos que eram comprados pelos barcos nas suas expedições a Punte. Pág. 79, Frankincensa and Myrrh, By Guss. Van Besk.

CUSH. Citada em Gén. 10:6 é a antiga Etiópia. Ele inclui presentemente a Núbia e partes do Sudão, como por exemplo Kartum. Em inscrições egípcias este país é chamado Kash, e em cuneiforme assírio Kushu.

Cerca do tempo de Ezequias, Jude estava em contacto com o africano de Cush ou Etiópia, que é mencionado frequentemente nos últimos livros do Velho Testamento. (2 Reis 19:9; Ester 1:1; 8:9; Salmos 68:31, etc.

Os rios da Etiópia era o Branco: Isaías 18:1; Sofonias 3:10. Exaltam-se os topázios da Etiópia Job 28:19; a estatura dos seus habitantes Isaías 45:14; a sua cor escura Isaías 44:14; as suas riquezas Isaías 43:3 Zera com um poderoso exército invade Juda e foi derrotado pelo rei Asa (2 Crónicas 14:9-15; 16-8. Sofonias 2:12 vaticinou contra a Etiópia; e em Salmos 68:13, anuncia que a Etiópia se levantaria para Deus. Actos 8:26-40 fala da experiência do Eunuco da Rainha Candace a quem Filipe explicando a Bíblia o prepara para o Baptismo. «Descobertas feitas recentemente no cemitério nubiano de Meroi e Barkal indicam que a rainha a que se refere Actos 8:27 foi Amanitère, cujo título aparece com Kntly» «Candace», numa inscrição egípcia. «SDA Dictionary».

Ao chegarem ali os portugueses, encontraram uma religião cristã primitiva, como pode ver-se pelo relato seguinte:

Conservavam o costume da circuncisão, baptismo por imersão, higiene bíblica quanto a carnes puras e impuras, guardavam o dia Sábado, os seus padres casavam, comungavam com as duas espécies, não adoravam imagens, etc.

OFIR. As Sagradas Escrituras têm várias referências e Ofir, o lugar misterioso donde vinha o ouro fino, para o reino de Salomão.

Em I Reis 9:26-28 diz que Salomão enviou navios a Ofir donde lhe trouxeram 420 talentos de ouro (aproximadamente 12 toneladas); I Reis 10:11, 12, as mesmas naus no regresso de Ofir traziam também madeira de almuge e pedras preciosas. Job 22:24 e 28:16, fala do ouro de Ofir como de alta qualidade, Isaías faz as mesmas referências a este precioso metal. Josafat (I Reis 22:48) procura refazer o comércio com Ofir, mas os seus navios são logo destruídos à saída de Ezion-Caber.

Há pelo menos três hipóteses sobre a legendária Ofir:

1.º — Era um entreposto comercial, entre o porto de chegada Ezion-Caber, e a costa oriental de Ezion-Caber, e a costa oriental da «Então Ofir podia não ser o lugar original de produção mas o grande mercado de troca» Smiths Bible Dictionary.

2.º — A segunda hipótese, sustentada por Josefo é que a terra do Ouro era na Índia (Antigu. 8, 6, 4) talvez no rio Coforn...

3.º — Ofir ficava situada na África:

Eis a hipótese que mais nos interessa:

Os portugueses foram os primeiros europeus a chegar à costa oriental da África e assim devemos começar por saber aquilo que pensavam os primeiros navegadores portugueses:

Em Notícias para a História e Geografia das Nações ultramarinas, da Academia Real das Ciências, Tomo V, Vol. 2.º encontramos alguns elementos de que extraímos as seguintes opiniões:

N.º 3 — «Navegação do capitão Pedro Álvares Cabral, escrita por um português, pág. 111.

«Continuando nossa viagem chegamos diante de Sofala, onde há mina de ouro, e achámos junto a esta povoação duas ilhas; estavam ali duas naus de mouros, que tinham carregado ouro daquela mina, e iam para Melinde.»

N.º 4 — Cartas de Américo Vesúcio e Pedro Soderini, Navegação às Índias Orientais escrita por Tomé Lopes: Pág. 169:

...Os quais lhes perguntaram muitas coisas a respeito da mina de Sofala; e perante muita gente que ali se achava, responderam que com toda a certeza...; e que os anos passados, estando o país pacífico, as naus de Meca, Juda e de muitos outros lugares, tiravam da mina os ditos dois milhões de (Mitigaís): disseram mais que tinham livros e escrituras antigas, por onde consta que a mina donde El-Rei Salomão tirava de três em três anos tanto ouro, era esta mesma; e que a Rainha de Saba, que levou tão grande presente era natural das partes da Índia. Deram também aqueles mouros ao Almirante uma bola de mirra fina, dizendo que da mesma mina se podiam tirar duzentos centares dele anualmente».

VII — No livro de Duarte Barbosa, pág. 247:

«Os mouros de Sofala guardam estas mercadorias, e as vendem depois aos gentios do Rei de Benemotapa que ali vinham carregados de ouro; o qual ouro lhe davam a troco dos ditos panos sem peso, em tanta quantidade que bem ganham. Estes mouros escolhem também muita quantidade de marfim que acham ao redor de Sofala», a pág. 208.

«Donde trazem por mercadores outro dentro de Sofala, o qual dão

(Continua na pág. 15)

NA BÍBLIA: UMA RESPOSTA PARA CADA PERGUNTA

POR J. M. MATOS

Durante uma recente Campanha missionária «Com a Bíblia na mão», tivemos oportunidade de estender o convite a todas as visitas da Igreja, para apresentarem, por escrito, as suas perguntas acerca de assuntos religiosos.

No final de cada reunião, todas as pessoas que desejavam podiam ficar na sala de Culto, onde eram lidas as perguntas e dadas as respectivas respostas.

Passamos a mencionar algumas das perguntas que foram feitas, assim como as respostas dadas, pensando que esta compilação possa constituir um motivo de interesse para os leitores da Revista Adventista.

— Desejava saber se a oração dum grande pecador é atendida por Deus?

Jesus ama os pecadores. Ele veio a esta terra para chamar os pecadores ao arrependimento. Ele mesmo disse isso claramente: — «Porque eu não vim a chamar os justos, mas os pecadores, ao arrependimento». (S. Mat. 9:13).

Jesus foi amigo de pecadores. Diziam, falando acerca de Jesus, que Ele era amigo de publicanos e pecadores. (Mat. 11:19).

Jesus recebia os pecadores num espírito de franca amizade e até comia, juntamente, com eles. (S. Luc. 15: 1-2).

De tal modo JESUS amou e, ainda hoje, ama os pecadores, que Ele falou e disse estas palavras: — «Digo-vos que assim haverá alegria no céu por um pecador que se arrepende, mais do que por noventa e nove justos, que não necessitam de arrependimento.» e, «Assim vos digo que há alegria diante dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende» (S. Lucas 15:7,10).

Pensamos que a pessoa que fez esta pergunta se possa sentir muito pecadora.

S. Paulo experimentava o mesmo sentimento no seu coração, e, assim

lemos: — «Esta é uma palavra fiel e digna de toda a aceitação, que Cristo Jesus veio ao mundo, para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal». (1 Tim. 1:15).

Poderá, então, a oração de um grande pecador ser atendida por Deus?

Vamos ler em S. Lucas 18:13-14 — O publicano batia no peito, dizendo: Ó Deus tem misericórdia de mim, pecador. E, Jesus acrescenta que, ele, pecador, que suplicava por misericórdia, desceu justificado. Ele, pecador, sentia-se indigno da graça de Deus, mas fez uma oração: — Ó Deus tem misericórdia de mim. JESUS diz que a sua oração foi ouvida.

Assim, a oração dum grande pecador, pode ser ouvida.

Porém, se o pecador permanecer no pecado, continuar a viver no mal, prosseguir na servidão do erro, que acontece? O pecado, mau patrão, dá um triste salário àqueles que o servem. — O salário do pecado é a morte! (Ep. aos Romanos 6:23).

Que deve, então, fazer aquele que se sente um grande pecador, ou aquela que se sente uma grande pecadora?

Eis a resposta: «Vinde a Mim todos os que estais oprimidos e eu vos aliviarei». (S. Mat. 11:28).

Jesus pode transformar o coração e fazer do pecador que serve o pecado, um pecador justificado pelos méritos de JESUS e que não serve mais, voluntariamente, o pecado, que o mesmo equivale a dizer fazer um candidato à vida eterna.

— Porque é que uma pessoa da religião católica, querendo seguir a adventista, tem de ser rebaptizada? Não será isso contra a lei de Deus. Nosso Senhor só se baptizou uma vez.

Realmente, é verdade sim, senhor, que se uma pessoa da religião católica desejar ser membro da

Igreja Adventista, deve-se baptizar nesta Igreja.

Porquê, indaga a pessoa que fez esta pergunta.

Para se poder ver bem porquê, é indispensável meditarmos um pouco acerca do baptismo. Então, logo, compreenderemos.

Jesus instituiu o baptismo cristão.

Jesus mesmo foi baptizado. (S. Marcos 1:9-11).

Jesus disse que as pessoas se deviam baptizar. (S. Marcos 16:15-16).

E, na realidade, as pessoas assim faziam. (Actos 2:38 e 8:12).

Deste modo, o baptismo cristão significava e continua a significar, qualquer coisa de enorme importância: — Morte e ressurreição de Cristo e a morte e ressurreição espiritual da pessoa que é baptizada. (Coloss. 2:12).

Que nos ensinam todas estas coisas que lemos na Bíblia?

1.º — Que tanto Jesus como os outros cristãos foram baptizados em idade consciente de compreenderem o que era o baptismo e que as pessoas que se baptizavam, antes se arrependiam e aceitavam JESUS como o seu Salvador.

2.º — O baptismo era ministrado por imersão, isto é, as pessoas eram imergidas na água.

3.º — Assim, o baptismo representava a morte e a ressurreição de Cristo e a morte e ressurreição espiritual da pessoa.

Ora, houve um dia, quando eu era pequenino, tinha somente algumas semanas de vida, meu pai e minha mãe, porque era hábito, levaram-me a uma Igreja, onde me puseram sal na boca e umas gotas de água na cabeça e disseram algumas palavras alusivas ao acto. Depois, vieram comigo para casa; puseram-me a comer bolos, pudim, arroz doce e abriram uma garrafa de vinho do Porto.

(Continua)



Grupo de S. Brás de Alportel.

DO ALGARVE

Colaborando pela primeira vez na nossa «Revista Adventista» quero principiar enviando a todos os nossos prezados Irmãos e Irmãs as minhas saudações cristãs.

Sinto-me feliz por trabalhar nesta linda província de Portugal — hoje, também uma das mais difíceis, mas conto com as orações de todos os nossos Irmãos para que muitas almas possam ser salvas para o Senhor Jesus.

Por ocasião do esforço «Bíblia na mão» distribuimos doze mil convites — um convite para cada lar!

No final da primeira conferência, quando nos despedíamos à porta, dos prezados ouvintes que em grande número — pela graça de Deus — tinham correspondido ao convite, uma senhora, a Sr.^a D. Clara da Silva Aço, depois de se haver congratulado connosco pela satisfação que sentira ao assistir à reunião, garantiu que tencionava voltar, porque «amava a Deus sobre todas as coisas e que desejava entregar-se a Ele».

O Senhor abençoou esta alma que no passado dia 17 de Dezembro se entregou ao seu Salvador, mediante as águas do Baptismo.

Já decorreram três meses depois da última cerimónia baptismal.

A nova sessão baptismal está marcada para o dia 25 de Março;

com a ajuda de Deus algumas preciosas almas estão-se preparando para se entregar ao Senhor.

Para quem não conhece S. Brás de Alportel — onde temos um bom grupo de crentes e de interessados, conforme se pode ver nas gravuras, diremos que esta risonha povoação se encontra a dezasseis quilómetros de Faro.

É na residência da nossa Irmã Maria Cabrita que se efectuam as reuniões, nos Sábados, às 15 horas, e na quintas-Feiras, às 21 horas.

Graças a Deus já aqui temos um pequeno mas simpático grupo de crianças que constitui uma diligente classe da Escola Infantil que têm como Monitor o jovem Décio Caetano da Silva. No santo Dia do Senhor efectuamos cultos solenes em Faro, Vila Real e S. Brás — três centros que no lindo Algarve atraem as bênçãos de Deus.

Que o Senhor derrame as mais preciosas bênçãos sobre o trabalho que se está efectuando no Algarve; para isso, também contamos, prezados Irmãos e Irmãs com as vossas orações.

Vosso no Senhor Jesus
AGOSTINHO CAETANO
DA SILVA

DE ALMADA

Apesar de estarmos quase a deixar o serviço activo na Obra do Senhor (32 abençoados anos), alegramo-nos por podermos colaborar directamente com O Senhor na salvação das almas, nesta parte da sua vinha, bem como no Seixal,

Casal Laranjeira com os crentes que foram baptizados.



onde todos os Irmãos são verdadeiramente simpáticos.

Assim, na Igreja de Almada, teve lugar uma cerimónia baptismal, a 11 de Fevereiro de 1967, onde mais duas almas fizeram um pacto com Jesus, passando a fazer parte do Povo de Deus. São elas as prezadas Irmãs Dulce dos Anjos Pombeiro e Delfina Nunes de Almeida.

A cerimónia teve lugar na tarde daquele dia de Sábado com a sala repleta de assistentes, tanto de Almada como do Seixal.

Damos graças ao Senhor por mais esta maravilhosa bênção e pedimos aos que lerem esta notícia o favor de orarem pelo progresso do trabalho neste campo.

J. J. LARANJEIRA

DE COIMBRA

Estamos animados no trabalho desta zona e confiados que no momento oportuno o Senhor irá conceder-nos a alegria de mais uma boa cerimónia baptismal. Este ano

S. Brás de Alportel E. Sabatina com o monitor, jovem Décio.



Grupo de crianças que frequentam a Escola Sabatina em S. Brás de Alportel.

já baptizámos duas almas e estamos trabalhando com outras.

Agradecemos a Deus, à Confissão Geral, Divisão e nossa União por toda a simpatia e apoio concedido a favor da realização do nosso almejado Templo, tão necessário à evangelização da simpática Lusa-Atenas. As obras já foram iniciadas, começando a esboçar-se já algo de real. Estamos trabalhando pela fé e sabemos que temos de enfren-

tar duras lutas, mas «se Deus é por nós, quem será contra nós?».

Alguns crentes da nossa Igreja já contribuíram com ofertas substanciais, mas creio que todos, sem excepção deveriam sentir, para além da responsabilidade e acima de tudo, o privilégio que temos de poder fazer a nossa proporcional parte. Mesmo que outra coisa não possamos fazer, podemos, pelo menos, orar e pedir ao Senhor de nos conceder, para breve, a grande realidade do nosso querido Templo e uma maior fidelidade e consagração ao serviço do Mestre.

Com o início do trabalho ao cuidado de um obreiro na zona de Aveiro, foi organizada a Igreja daquela zona com crentes que pertenciam a Coimbra. Desejamos ao nosso colega Manuel Laranjeira, que dirige aquele trabalho, um ministério abundante em resultados para honra e glória do Senhor.

Resta-nos dobrar os nossos esforços no sentido de que muitas almas venham a aceitar Jesus e assim preencham o lugar daqueles que agora formaram uma nova Igreja.

Em Arganil e Serpins, assim como noutros lugares temos, pela graça de Deus, bons contactos, que continuamos trabalhando, esperando, cheios de fé, os resultados.

22 de Fevereiro de 1967.

Vosso no Mestre,
E. MIRANDA

No início de 1967, a igreja de Lisboa (Rua Joaquim Bonifácio) escolheu os irmãos que ocuparam os diversos cargos, durante o presente ano.

Todos os dirigentes dos diversos departamentos estão trabalhando activamente, no sentido de que toda a igreja esteja ao trabalho.

Organizaram-se vários grupos, nesta mesma «Cruzada Missionária», cada qual com sua função. Temos o grupo de Oração da Igreja que se reúne todos os sábados, pelas 15 horas, e todos os domingos, pelas 17.30 h.; sabemos que a oração é a chave do êxito, e só com o seu uso constante, nós poderemos fazer um trabalho eficaz para a Causa do Mestre.

De mesmo modo existem os grupos de: «Visitas a Doentes», «Primeiros contactos sobre a mensagem», «Distribuição de Literatura» e pròpriamente os «Visitadores Missionários». É com satisfação que constatamos o espírito que reina entre os diversos departamentos, na pessoa dos responsáveis e o desejo dos nossos membros ao darem a sua colaboração, para que muitas almas possam ser amparadas espiritualmente e outras ganhas para a vida eterna.

O dia 29 de Janeiro, foi uma «vitória alcançada». Pelas 18 horas teve lugar a cerimónia; vimos descer às águas baptismas, onze preciosas almas. A nós juntou-se também a igreja da Amadora, trazendo consigo três almas, frutos do seu bom trabalho e dedicação.

Esta cerimónia foi propositadamente realizada no domingo, pois estamos em pleno esforço «Bíblia na Mão», e desejavamos que o testemunho destes novos irmãos pudesse tocar os que a ela assistissem. Tivemos o privilégio de ver cerca de 60 almas responderem ao apelo, marcando nesta mesma data, uma nova etapa na sua experiência cristã. A igreja, completamente cheia, acompanhou com simpatia a decisão destas almas, que mostraram o desejo sincero de se entregarem ao Senhor. Ficamos rogando ao nosso

Deus que toque cada coração, sendo da Sua Palavra, para que não venha longe o dia em que possamos ver estas almas, entregarem-se completamente nos braços do Salvador. Foram officiantes a esta cerimónia o Pastor A. Baião, que realizou os baptismos e fez o exame aos candidatos; o evangelista Valter Miguel, que apresentou um interessante estudo sobre: «O significado do Baptismo», o Dr. Samuel Ribeiro que estendeu um caloroso apelo a todas as almas presentes, no sentido de se entregarem a Jesus e por fim o Pastor A. Casaca, que nos honrou com a sua presença, deu as boas-vindas aos novos irmãos, formulando os votos das mais ricas bênçãos do Céu, nas suas vidas. Todos estes irmãos felicitaram os candidatos, sendo oferecida uma lembrança como recordação deste dia feliz.

Ao terminarmos as nossas notícias, desejamos enviar-vos as nossas saudações cristãs, e pedir-vos de todo o coração que orem por nós, para que o trabalho que se está realizando nesta igreja possa contribuir para honra e glória de Deus abreviando a Sua gloriosa vinda.

É com muito prazer que damos notícias do trabalho missionário nesta região onde o Senhor, pela Sua graça, nos colocou.

Na Figueira da Foz, após um esforço de evangelização com entrega de três mil convites que foram entregues semanalmente e de modo sistemático, esperamos que Deus nos conceda a graça de ver almas decidirem-se finalmente pela verdade, apesar da indiferença que o povo desta cidade geralmente tem patenteado.

Quanto a SANTANA, sou a dizer que se mantém o interesse e que estamos fazendo planos para no próximo mês de Março realizarmos os primeiros baptismos como resultado da abertura do trabalho nesta aldeia.

Mencionamos ainda a Marinha Grande aonde vamos semanalmente ministrar as lições da classe baptismal a um casal a quem esperamos ver em breve descer às águas baptismas, além das visitas que ali fazemos a Irmãos e a uma senhora que está mostrando interesse na nossa mensagem.

Rogamos que oreis por nós.

ESMERALDA FERREIRA

ARNALDO BORGES

«MINHA ORAÇÃO»

*Elevo a Ti, Senhor, minha oração,
Como a um amigo santo e mais dilecto.
Deponho em Tuas mãos meu coração;
Venho falar-te de ânimo aberto.*

*Aceita, ó Senhor, a minha oração,
Do pouco, que por minha fé, é dado!
Viver eu quero em santa rectidão,
Fugindo para sempre ao pecado.*

*Sejas Tu p'ra mim Senhor, amor e luz!
Anseio com ardente fé teu perdão;
De joelhos caída aos pés da cruz
Elevo a Ti, Senhor, minha oração.*

CARMEN SALA

14-3-67.

Geográficos da Bíblia relacionados com África

(Continuação da pág. 10)

aos outros sem peso, por troca de panos».

Raymond Mauny, em artigo «Notes sur le Problem Zimbabwe, em Studia n.º 1, Janeiro de 1959, apresenta um possível calendário dessas viagens.

Outubro: chegada dos mercadores árabes a Sofala, por mar, aproveitando a monção do Inverno.

Novembro: trajecto Sofala-Zimbaué por Bikita, efectuado por Árabes e talvez não pelos próprios navegadores, levando para o interior os produtos pedidos pelas populações locais (panos, missangas, objectos manufacturados diversos).

Novembro-Fevereiro: Trocas em Zimbaué e noutros centros da Rodésia, de produtos manufacturados dos mulçulmanos contra ouro, marfim e escravos.

Fevereiro - princípios de Março: começo da viagem de regresso. (Os escravos transportam o marfim e

outros produtos) a fim de se encontrarem no fim de Março na confluência do Save e do Lundi para descer o rio Save, curso de água que só é praticável nessa altura.

Fim de Março - Abril: Trajecto da embocadura do Save (Macau Bay) — Sofala por mar.

Maior: Partida de Sofala para o Norte, aproveitando a Monção do verão.

O mesmo Articulista diz a pág. 7: Nós nos admiramos de encontrar em Zimbaué missangas do Século VII e IX; é normal e nós as encontraremos em Sofala, se lá procurarmos, talvez traços ainda mais antigos. Os Sabeanos, os Indonésios que colonizaram Madagascar desde o 2.º século da nossa era, os abexins cuja marinha dominava as costas do Este africano desde o VI século, não tem sido possível ainda identificar as ruínas que se espalham na Rodésia e em parte de Moçambique

e simplesmente a título de curiosidade transcrevemos o seguinte do livro: a Bíblia tinha Razão, a pág. 203.

«O antiquíssimo tempo de Al-maqah de Aum, lugar lendário consagrado ao culto, situado próximo de Marib, capital do antigo reino árabe de Saba. Apesar de estar parcialmente coberto de dunas altas como casas, percebia-se claramente a forma oval do seu perímetro, com mais de cento e dez metros de comprimento. O Santuário patenteia uma forma idêntica à das ruínas de Moçambique na selva virgem da África oriental, onde se procurava a Bíblica Ofir. Os planos dos dois monumentos consagrados ao culto (de Ilumquh — deus da lua, masculino) concordam perfeitamente.»

Não se trata pois de Moçambique mas das ruínas de Zimbaué, na Rodésia.

No livro Etiópia Oriental, aparecem mais alguns elementos de que desejamos tirar o seguinte:

Pág. 56: «Dizem os naturais destas terras, e particularmente alguns mouros antigos, que tem por tradição de seus antepassados, que aquelas casas foram antigamente feitorias da rainha de Saba, e que daqui lhe levavam muito ouro pelos rios de Cuma abaixo até ao oceano etíope, pelo qual navegavam em navios, indo sempre correndo a costa da Etiópia, até ao mar Roxo, e entrando por ele acima, navegavam até chegar às praias que confinam com as terras do Egipto, onde se desembarcava todo este ouro, e dali o levavam por terra até à corte da Rainha de Saba, a qual dizem fora rainha e senhora de muita parte da Etiópia, do Egipto, e que por este mar roxo manda as suas armadas, buscar o ouro destes rios.

Pág. 57: «Outros dizem, que estas ruínas foram feitorias de Salomão, onde tinham seus feitores, que lhe levavam muito ouro destas terras, pelos rios abaixo, até sair ao oceano etíópico e pelo mesmo mar navegavam até entrar pelo estreito do mar roxo e que desembarcavam nas praias da Arábia, junto a Suez, e levavam por terra a Jerusalém, que são 80 léguas de caminho.»

(Continua)

CALENDÁRIO ADVENTISTA PARA 1967

2.º TRIMESTRE

- Abril* 1-8 — Grande Semana
8 — Campanha das Missões
22 — Dia das Vocações
29 — Educação Cristã e Oferta para as Escolas Primárias
- Maior* 6 — Dia das Dorcas e Oferta para a Sociedade Missionária
13 — Oferta para Famintos e Sinistrados
13 — Dia do Espírito de Profecia
- Junho* 3 — Dia da Voz de Profecia (Inscrições para a Escola Bíblica-Postal)
3 — Oferta para o Fundo da Rádio
10 — Dia das Classes Progressivas MV
17 — Dia de Baptismos
24 — 13.º Sábado